



UMA ANÁLISE DA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA DEFINIÇÃO DE UM AGLOMERADO URBANO DESCONTÍNUO EM TORNO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA - MG

José Fernando Camacho
camacho_geo@hotmail.com
Faculdade Católica De Uberlândia

RESUMO

A questão de estabelecer o papel de uma cidade média no interior da rede urbana regional e nacional tem se feito presente em um grande número de debates da Geografia Urbana. Embora o aspecto demográfico não seja o preponderante para a constatação da condição de cidade média, o crescimento da população urbana é uma referência para detectarmos o momento que ocorrem essas mudanças na rede inter e intra-regional. A esse elevado índice de urbanização associa-se o crescimento da estrutura de serviços da cidade e, a partir da divisão dessas, em atividades de baixa, média e elevada complexidade podemos constatar o nível de ligações inter e intra-regionais estabelecidas pelas cidades médias. Nessa análise destaca-se a importância dos serviços de saúde da cidade de Uberlândia, no estabelecimento de intensas ligações de Uberlândia com seu entorno imediato. Constatamos que, ao longo dos últimos vinte anos, o crescimento desses serviços revela as duas perspectivas da constituição de uma divisão intra-regional do trabalho. Por um lado, o referido crescimento é causa de um aprofundamento da divisão intra-regional do trabalho, pois, a partir da ampliação/modernização dos equipamentos de saúde, cria-se um conjunto de fluxos que sustentam a influência da cidade de Uberlândia. Por outro lado, ele é consequência do aprofundamento da divisão intra-regional do trabalho, pois a demanda intra-regional por esses serviços de saúde convergindo para Uberlândia estimula a instalação desses serviços.

Palavras Chave: Rede urbana, Cidade média, Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO

A questão de estabelecer o papel de uma cidade média no interior da rede urbana regional e nacional tem se feito presente em um grande número de debates da Geografia Urbana. Entendemos que parte dessas dificuldades deva-se às múltiplas conexões estabelecidas pela expansão econômica dessas cidades nos últimos anos do século XX e seus reflexos sobre o espaço regional, redefinindo um conjunto novo de funções sobre esses espaços urbanos que antes eram características dos espaços metropolitanos.

Assim, para o estabelecimento de uma classificação adequada para as cidades no interior da rede urbana regional e brasileira, devemos considerar, sua condição histórico-econômica como área urbana dinâmica e integrada a uma rede urbana inter-regional em que, como diria Santos (1985/1994/1993/1996), a infra-estrutura de fixos produzida por essa integração são um elemento definidor dos fluxos intra-regionais.

Além disso, Amorim (1976, 2001) e Spósito (2001) destacam que, para a determinação da condição de cidade média, não se deva considerar apenas o tamanho demográfica, mas um conjunto outro de fatores, tais com: a presença de intensas relações inter e intra-regionais, de um conjunto diversificado de bens e serviços no suporte dessas relações, a capacidade dessas cidades absorverem o êxodo rural e a população das pequenas cidades de seu entorno, a possibilidade de garantirem e regularem a modernização do campo, o surgimento de problemas urbanos decorrentes de um crescimento desordenado e a influência da localização geográfica, como determinantes dos papéis inter e intra-regionais da cidade média.

OBJETIVOS

Realizar uma análise da expansão desses fixos no período 1980-2000, tendo como referência um conjunto de bens e serviços de média e elevada complexidade e verificando como os serviços de saúde contribuem para a determinação de um aglomerado urbano descontínuo polarizado pela cidade de Uberlândia – MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tal análise, temos como referencial teórico os trabalhos de Milton Santos e Roberto Correa Lobato que tratam sobre o processo de urbanização brasileira e as redes de influência interurbanas constituídas a partir da expansão da estrutura de fixos consolidada por esse processo.

Apoiaremos-nos ainda, nos estudos de Oswaldo Amorim Filho, Maria da Encarnação Spósito e Beatriz Ribeiro Soares que verificam o fenômeno das cidades médias não apenas a partir do critério demográfico, mas, tendo como referência sua localização geográfica e os fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e serviços que polarizam.

Por fim, utilizaremos como material empírico para as nossas conclusões o Catálogo Telefônico da cidade de Uberlândia – MG – Brasil, dos anos de 1980 e 2000, onde verificamos a expansão dos serviços de média e elevada complexidade e utilizaremos os registros da Secretaria Estadual de Saúde para comprovar, nesses serviços de média e elevada complexidade, a importância dos serviços de saúde na formação de um aglomerado descontínuo.

RESULTADOS

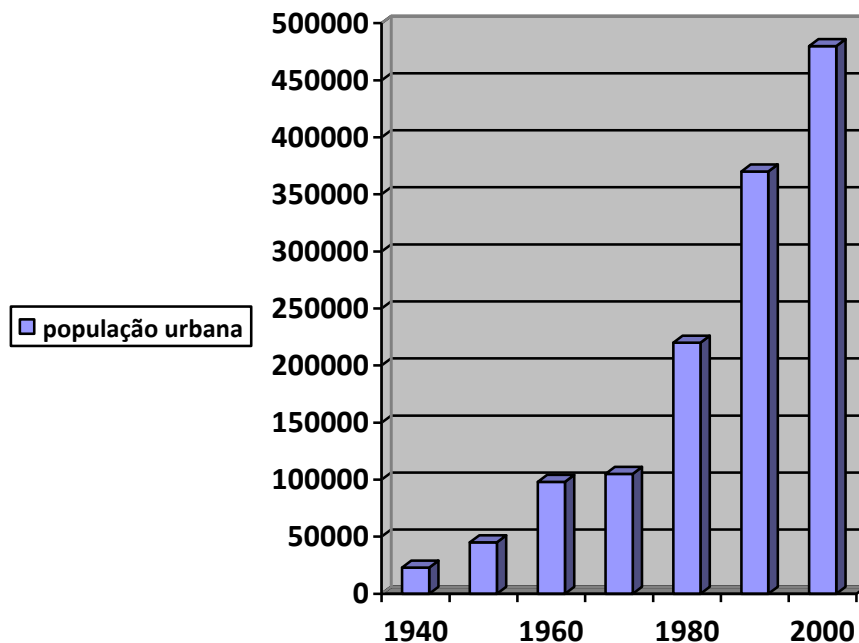
Uberlândia e sua condição de cidade média

A chegada da década de 1970 representa um novo momento na configuração da rede urbana regional. A possibilidade de estarem inseridos numa dinâmica de ampliação de infra-estruturas que interiorizam a economia brasileira, os processos de modernização da agricultura e a consolidação de um capital regional que se amplia da esfera mercantil à esfera dos serviços e da produção industrial, fortalece a condição da cidade de Uberlândia como centro de polarização regional.

Essa polarização exige que se estabeleça num novo papel para a cidade na dinâmica intra-regional: da condição de mero centro intermediação da trocas consolidado com a chegada da ferrovia e a implantação da malha rodoviária, a cidade vai assumindo funções mais complexas que tornam a estrutura da rede urbana menos piramidal e valorizam as relações intra-regionais. Nesse aspecto, a montagem de um setor de serviços polarizado pela modernização da agricultura tanto transforma a cidade de Uberlândia em um pólo de atração regional - atraindo uma população que usufrui dessa infra-estrutura -, quanto a insere numa dinâmica inter-regional que a articula com outros centros nacionais.

Embora o aspecto demográfico não seja o preponderante para a constatação da condição de cidade média, o crescimento da população urbana é uma referência para detectarmos o momento que ocorrem essas mudanças na rede inter e intra-regional. No caso da cidade em estudo, em 1940, sua população urbana representava 47,5% de sua população total. Decorrido todo esse processo de modernização do campo a cidade alcança a marca, em 2000, de 97,5% de toda a sua população localizada na área urbana (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 - UBERLÂNDIA: Crescimento da População Urbana entre 1940 a 2000.



FONTE: Censo Demográfico de MG – 1940 - 1950 – 1960 – 1970 – 1980 -1991 – 2000 org. CAMACHO, J.F.(2004)

A esse elevado índice de urbanização associa-se o crescimento da estrutura de serviços da cidade. Na compreensão da composição do chamado setor terciário da economia, o estudo do REGIC – Regiões de Influência das Cidades Brasileiras (1972, 1987, 1993) procurou compreender as diferenciações na oferta de bens e serviços que determinassem níveis diferentes de centralidade.

Tais diferenciações se estabeleciam a partir da definição de dois grupos de cestas de bens e serviços. Um primeiro, representado por uma cesta de bens e serviços de baixa complexidade que demonstraria um grau de influência mínima sobre o entorno urbano e, um segundo grupo, de média e elevada complexidade que consolidaria uma influência mais ampliada sobre o espaço intra-regional.

No intuito de compreender a centralidade exercida pelas cidades de maior porte, tomaremos do REGIC um conjunto de bens e serviços de média e elevada complexidade (QUADRO 01).

O QUADRO 01 apresenta o caso das agências de turismo que se beneficiam do crescimento populacional e da infra-estrutura de transportes e apresentam um crescimento de 2.950%; dos serviços de computadores, microcomputadores e periféricos que apresentam um crescimento de 3.350%; dos escritórios e agências de publicidade, com crescimento de 1.340%; dos escritórios de consultoria e planejamento, com crescimento de 3.800%; dos serviços de engenharia, com crescimento de 3.550%; e dos serviços de saúde que, reunindo os serviços de abreugrafia, acupuntura, assistência médica e odontológica, clínicas de diversas especialidades, atendentes de enfermagem, serviços de fisioterapia, mamografia, inseminação

e especialidades médicas diversas, tiveram um crescimento de 7.225% e retratam a importância do setor na configuração de uma dinâmica intra-regional.

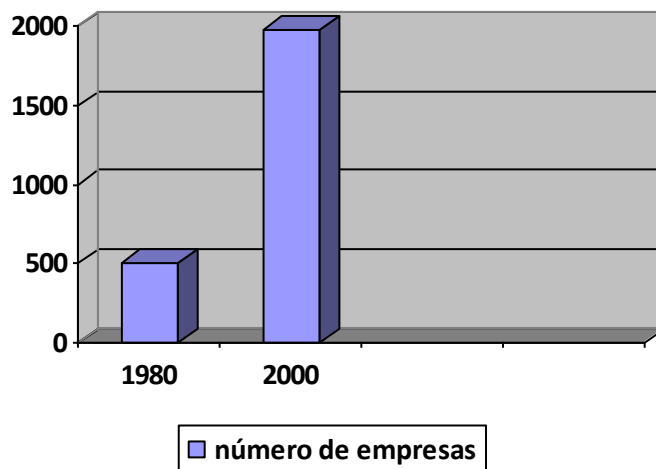
QUADRO 01 – UBERLÂNDIA: Distribuição de Bens e Serviços de Média e Elevada Complexidade 1980-2000

SERVIÇOS	1980	2000	Δ %
Agências de Turismo	2	59	2.850%
Art. Importados (perfumes, bebidas e eletrônicos)	3	4	33%
Aviões de Pequeno Porte	nd	1	-
Caminhões Novos	3	17	466%
Cirurgias Especializadas	nd	29	-
Computadores, Microcomputadores e Periféricos	1	336	3.350%
Cursos de Nível Superior	24	83	245%
Cursos de Pós-graduação	0	24	2.400%
Equipamentos e Instrumentos Médico-cirúrgicos	1	4	300%
Escritórios de Consultoria e Planejamento	1	39	3.800%
Escritórios e Agências de Publicidade	5	72	1.340%
Instrumentos Musicais	nd	6	-
Instrumentos Óticos de Precisão	nd	9	-
Livros Técnicos e/ou Importados	9	8	(12,5%)
Máquinas de Escrever	3	4	33%
Material e Equipamentos para Dentistas	2	6	200%
Médico Cardiologista	nd	30	-
Médico Oftalmologista	nd	24	-
Médico Oncologista e/ou Médico Nefrologista	nd	13	-
Médico Pediatra	nd	21	-
Motores e Bombas Hidráulicas em Geral	3	3	0
Móveis para Escritório	1	18	1.700%
Oxigênio para Hospitais	2	19	850%
Persianas, Cortinas e Tapetes	6	7	16%
Prataria, Cristais e Objetos de Decoração	nd	15	-
Serviços Autorizados de Eletrônicos	nd	13	-
Serviços de Engenharia	2	73	3.550%
Serviços de Ortodontia	nd	38	-
Serviços Especializados de Saúde	4	293	7.225%
Tratores, Arados Mecânicos e seus Acessórios	13	19	46%

FONTE: "Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil" IPEA/IBGE/NESUR (2001:38-39 V. 2). Catálogo Telefônico de Uberlândia - 1980-2000. Org.: CAMACHO, J. F. (2004).

O QUADRO 01 demonstra que as duas décadas analisadas representam um crescimento da oferta de bens e serviços que antes eram localizados em outros centros de maior importância. Ao desenvolver esses serviços, Uberlândia consolida sua posição de centro na rede urbana intra-regional. Essa posição de centralidade na rede urbana intra-regional revela-se também pelo aumento de 269% no número de itens apresentados na lista de classificados nos anos de 1980 e 2000. (GRÁFICO 02)

GRAFICO 02 - UBERLÂNDIA - Evolução dos itens classificados no Catálogo Telefônico 1980-2000.



Fonte: Catálogo Telefônico de Uberlândia - 1980-2000. ORG. CAMACHO, J. F. (2004).

No estudo da Caracterização e Tendências da Rede Urbana Brasileira, essa seleção de bens e serviços permitiu que se estabelecessem oito níveis diferentes de centralidades (QUADRO 02). Estas hierarquizaram os municípios brasileiros e permitiram perceber os deslocamentos preferenciais das pessoas de um município em busca do consumo de bens e serviços de outro.

QUADRO 02 - Níveis de centralidade das cidades brasileiras - 2001.

NÍVEIS	
Máximo	Médio
Muito Forte	Médio para Fraco
Forte	Fraco
Forte para Médio	Muito Fraco

Fonte: "Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil" IPEA/IBGE/NESUR (2001:42, V. 2)

No estudo em questão, a cidade de Uberlândia é classificada com um nível de centralidade muito forte e, direta ou indiretamente, exerce influência num conjunto de 90 municípios, sendo 65 em Minas Gerais, 20 em Goiás e 05 em São Paulo. Com a preocupação de entendermos o alcance dessa influência sobre o espaço regional, examinaremos a seguir o setor de saúde para verificar a necessidade de políticas inter-urbanas organizadas em torno de um aglomerado urbano descontínuo em torno de Uberlândia.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ao considerar a importância dos serviços de saúde da cidade de Uberlândia, retomamos parte da análise a respeito dos serviços de média e elevada complexidade apresentada pelo IBGE. Como se pode observar pelo QUADRO 03, ao longo dos últimos vinte anos, o crescimento desses serviços revela as duas perspectivas da constituição de uma divisão intra-regional do trabalho.

Por um lado, o referido crescimento é causa de um aprofundamento da divisão intra-regional do trabalho, pois, a partir da ampliação/modernização dos equipamentos de saúde, cria-se um conjunto de fluxos que sustentam a influência da cidade de Uberlândia. Por outro lado, ele é consequência do aprofundamento da divisão intra-regional do trabalho, pois a demanda

intra-regional por esses serviços de saúde convergindo para Uberlândia estimula a instalação desses serviços.

QUADRO 03 - UBERLÂNDIA: Bens e Serviços de Saúde de Média e Elevada Complexidade 1980-2000

SERVIÇOS	1980	2000	Δ
Cirurgias Especializadas	nd	29	-
Equipamentos e Instrumentos Médico-cirúrgicos	1	4	300%
Médico Cardiologista	nd	30	-
Médico Oftalmologista	nd	24	-
Médico Oncologista e/ou Médico Nefrologista	nd	13	-
Médico Pediatra	nd	21	-
Oxigênio para Hospitais	2	19	850%
Serviços de Ortodontia	nd	38	-
Serviços Especializados de Saúde	4	293	7.225%

Fonte: REGIC/IBGE. Catálogo Telefônico de Uberlândia 1980-2000. Org. CAMACHO, J. F. (2004)

Esse crescimento exponencial comprova as duas perspectivas de compreensão de um processo de sofisticação da rede urbana intra-regional. Este é, por um lado, promovido pelo processo de urbanização e pelo desenvolvimento econômico vivido nos últimos vinte anos que estimulou o desenvolvimento de equipamentos de saúde que atendessem a demanda criada por esses processos; por outro, é fruto de políticas públicas que, implementadas nos anos de 1990, hierarquizaram e descentralizaram o sistema de saúde, estimulando através desses serviços a criação de um fluxo permanente de populações de municípios vizinhos em direção a Uberlândia.

A última década do século XX trouxe para as políticas de saúde da cidade de Uberlândia uma reorganização do seu sistema com a criação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Atendimento Integrado (UAI). Os serviços municipais de saúde são coordenados pela Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Cabe à Secretaria planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços públicos de saúde, procedendo a estudos e formulando a política de saúde do Município, em coordenação com o Conselho Municipal de Saúde.

Outra função da Secretaria é administrar, as unidades de assistência médica-odontológica, os laboratórios públicos e os hemocentros sob a responsabilidade do Município, propondo, quando for o caso, a instituição de consórcios administrativos municipais na área da saúde pública através da celebração de contratos e convênios com entidades prestadoras de serviços privados, órgãos estaduais e federais, coordenando, controlando e avaliando a execução de programas municipais de saúde, deles decorrentes.

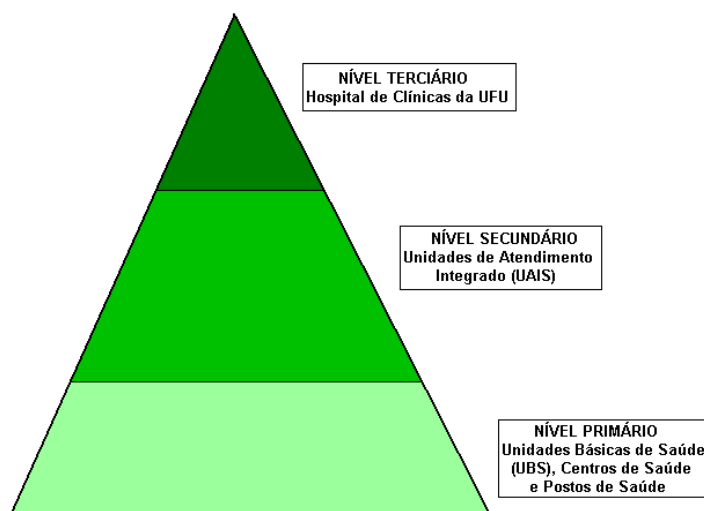
Além disso, ela participa do planejamento, programação e organização da rede regionalizada e hierarquizada do Sistema Único de Saúde - SUS, em articulação com a direção estadual do Sistema, executando, no âmbito municipal, a política de insumos e equipamentos para a saúde. Esta política conta hoje com uma rede física dividida em três níveis de atendimento. O nível primário - que realiza atividades ambulatoriais e programas da Secretaria de - corresponde aos centros de saúde, as Unidades Básicas de Saúde - UBS e os postos de saúde municipais.

O nível secundário realiza atividades de emergência, ambulatoriais e de internação com permanência curta. Caracteriza-se pelas Unidades de Atendimento Integrado - UAIs que,

em número de cinco - Luizote, Planalto, Pampulha, Tibery e Rossevelt -, distribuem-se por distritos sanitários criados por toda a extensão do município.

O terceiro nível de hierarquização do sistema municipal de saúde está representado pelos atendimentos realizados prioritariamente pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e também pelos hospitais particulares (FIGURA 01), quando realizam atividades de emergência, ambulatoriais e de internação prolongada remuneradas pelo SUS - Sistema Único de Saúde.

FIGURA 01 – UBERLÂNDIA: Hierarquização do Sistema de Saúde - Nível Primário, Secundário e Terciário – 2002.



Fonte: BDI - 2003 – PMU. Org. CAMACHO, J. F. (2004)

No nível terciário, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia é o que oferece a maior infra-estrutura para a absorção dos atendimentos mais complexos, haja visto que na relação unidades/leitos hospitalares ele representa menos de 5% do conjunto das unidades de nível terciário e participa em quase 40% do total de leitos oferecidos.

A respeito da importância dos serviços ambulatoriais de média complexidade prestados pelo Hospital de Clínicas da UFU aos municípios do entorno de Uberlândia, segundo os dados do BDI, eles representaram em torno de 12% do conjunto desses atendimentos, o que reforça a importância dos fluxos intra-regionais para a consolidação da rede regional. Esses fluxos são estabelecidos a partir de uma pactuação coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia por meio da qual os municípios “compram” cotas de consultas e exames mais sofisticados que têm necessidades.

Estratificando o alcance dessa influenciados serviços de média complexidade ambulatoriais, representados por consultas e exames especializados prestados pelo SUS através do Hospital de Clínicas da UFU, observamos que apenas esse núcleo de atendimentos corresponde, a cerca de quatrocentos e cinqüenta mil atendimentos e, desses, 10% representam fluxos intra-regionais.

Concluimos pelo estabelecimento de três níveis de fluxos intra-regionais em busca desses serviços ambulatoriais especializados de média complexidade. O primeiro nível de fluxos é observado sobre aqueles que representaram menos de 500 atendimentos ao longo do ano. Esses municípios representam quase 50% do conjunto de municípios atendidos pelo SUS – Uberlândia e, dentre esses, se destacam alguns municípios de médio porte - caso de Ituiutaba, João Pinheiro, Paracatu – que, por apresentarem uma estrutura municipal de saúde consolidada,

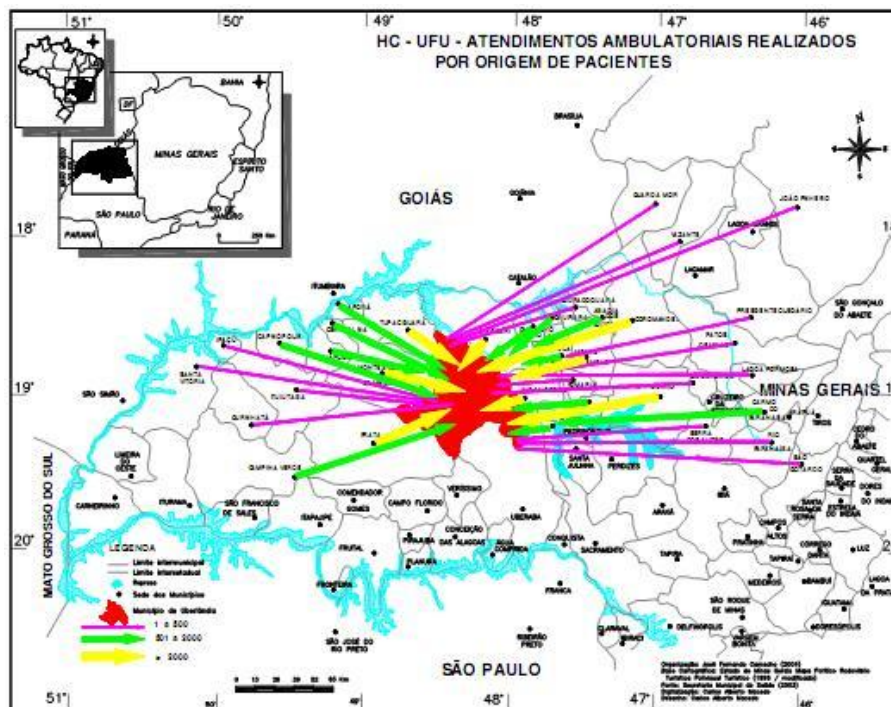
não requerem um grande número de cotas do SUS – Uberlândia. Outro nível de atendimentos está no conjunto de municípios que realizaram de 501 a 2000 atendimentos pelo SUS – HC-UFU e representam cerca de 30% dos atendimentos intra-regionais realizados. Finalmente, um terceiro nível de atendimentos, é representado por aqueles municípios que realizaram mais de 2000 atendimentos. Nesse grupo, encontram-se municípios que, pela sua proximidade com Uberlândia - estão a distâncias menores que 100 km, constituíram uma estrutura de saúde muito dependente dos serviços oferecidos pelo HC-UFU. Esse é o caso da cidade de Araguari, que, sozinha, é responsável por cerca de 15% do conjunto dos atendimentos realizados. Desse subconjunto de municípios, ainda têm participação significativa as cidades de Indianópolis, Monte Alegre, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata e Tupaciguara.

O terceiro nível de atendimentos realizados através do SUS – Hospital de Clínicas -UFU para os serviços ambulatoriais de média complexidade verifica a constituição de uma rede intra-regional que amplia as funções da cidade de Uberlândia e a faz extrapolar a classificação de centro sub-regional de nível 1 estabelecida pelo estudo Caracterização e Tendências da Rede Urbana Brasileira (2001). Isso nos leva a considerar a formação de um aglomerado urbano descontínuo delimitado por essa área de influência expressa pelo MAPA 1.

Essa realidade de fluxos intra-regionais mais densos é confirmada pelo número de embarques e desembarques por cidades de origem. A cidade de Araguari representa quase que 25% do total realizado pelo terminal rodoviário de Uberlândia, o que atesta uma relação de dependência muito forte entre as duas cidades.

Entendemos que, ao estudarmos a rede urbana brasileira e, em particular, a rede da região Sudeste do Brasil, essa deva ser analisada com mais particularidade para não recairmos na imprecisão que classificações que visem a considerar toda a rede urbana possam produzir. A análise dos serviços de saúde e de outros que não foram objeto desse estudo, tais como os serviços de educação superior, os serviços bancários, os de comunicação e informação, o comércio atacadista e varejista, constituem uma rede de influências que promovem a centralidade intra-regional da cidade de Uberlândia.

Nesse sentido, embora não cumpra os critérios de densidade demográfica e integração da mancha urbana para a formação de um aglomerado, a centralidade produzida pela cidade de Uberlândia permite-nos concluir pela formação de um aglomerado descontínuo criado pela estrutura de fluxos entre Uberlândia o seu entorno mais imediato – Araguari, Indianópolis, Monte Alegre, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata e Tupaciguara.



MAPA 1 - UBERLÂNDIA – Alcance dos atendimentos de média complexidade prestados pelo SUS – HC – UFU.
Fonte: CAMACHO, J. F. (2004)

V. BIBLIOGRAFIA

AMORIM FILHO, O. B. **Um esquema metodológico para o estudo das Cidades Médias**. In: II ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS. Belo Horizonte: 1976, 7-8 p.

_____. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo Valente (org.) **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 01-34.

_____; ABREU, J. F. **Ciudades intermedias y tecnópolis potenciales em Minas Gerais-Brasil**. *Tiempo e Espacio*, Chillan (Chile), Universidad del Bio-Bio, n. 9-10, p. 23-32, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 6 p.

BDI - BANCO DE DADOS INTEGRADOS. Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Planejamento, 2001-2007.

BDMG - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. Minas Gerais do século XXI. BDMG. <www. bdmg.mg.bov.br.> acesso em 2003

BRANDÃO, C. A. **Triângulo: capital comercial, geopolítica e agroindústria**. 1989. 183 f. Dissertação (mestrado) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1989.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo:Paz e Terra,1999.617p. v. 1.

CATÁLOGO TELEFÔNICO DE UBERLÂNDIA. 1980, 2000.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. Rio de Janeiro: Ática, 1989. 96 p.

_____. **Trajетórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.

FUNDAÇÃO IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 2000-2001.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Programa Estadual de Centros Intermediários: diagnóstico de Uberlândia. Belo Horizonte: FJP, 1980.

GUIMARÃES, E. N. **Infra-estrutura pública e movimento de capitais: a inserção do Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho**. Uberlândia: EDUFU, 1990. 224p. (Tese e Dissertações-Publicação do Departamento de Economia da UFU).

GUIMARÃES, E. N.; SILVA, V. A. da. **Aglomeración Urbana de Uberlândia (MG): formação sócio-econômica e dinâmica recente**. Rio de Janeiro: Anais do IX Encontro Nacional da Anpur. 2001. 466-480 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 1940 - 1950 - 1960 - 1970 - 1980 - 1991 - 2000. Rio de Janeiro

_____. Censo Comercial e Industrial 1950, 1960. Rio de Janeiro: 1950.

IPEA, IBGE, UNICAMP. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: estudos básicos para caracterização da rede urbana. V1-V6. Brasília: IPEA, 2001.

OLIVEIRA, B. S.; SOARES, B. R. **O papel das cidades locais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba/MG no contexto regional**. Uberlândia: Instituto de Geografia, 2000. (Relatório final de pesquisa - IC/CNPq/UFU).

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento. Uberlândia, 1999

_____. Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. Uberlândia, 1960, 1970, 1999.

_____. Banco de Dados Integrados 2002, 2003. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em 2002 e 2003.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985. 88 p.

_____. **Urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 127 p.

_____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. 345 p.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p.

SANTOS M.; SILVEIRA M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Cap. 13, p. 279-287.

SILVA, A. M. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses**. Uberlândia:UFU, 2003. 158p.

SINGER, P. **Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana**. São Paulo, Nacional, 1977:232.

SOARES, B. R. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1988.

_____. **Uberlândia: da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado” - imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 1995. 290f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

_____. Urbanização no cerrado: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, J. B.; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. **A cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 105-122.

_____. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. Formação, Presidente Prudente: Editora da Unesp, n.6, p.55-64, 1999.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____(org.) **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente [s.n.] 2001. p. 609-643

TRICON. Controle mensal de embarque. Uberlândia: Tricon, Jan. 2001.

UNIMED – UBERLÂNDIA. Guia Médico 2003. Uberlândia: UNIMED, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Relatório de Gestão. 1996-2000. Uberlândia: UFU, 2000.